

O USO CORRETO DA VÍRGULA: importância e conceitos gramaticais



AMARO, Walyson;

GUIZILINI, Sara.

CARMO, Amanda Juliana do - ORIENTADORA

MOLLICA, Adriana Maria Vieira – ORIENTADORA



PEDAGOGIA

INTRODUÇÃO

No contexto escolar, cada vez mais os alunos têm utilizado fontes de consulta mais atingíveis como blogs, vídeos em YouTube e canais semelhantes. No que diz respeito à língua Portuguesa, a pontuação é um desses assuntos pesquisados em sites diversos que, geralmente, não são fontes confiáveis. Daí a importância de recorrer a livros, especialmente, as gramáticas para compreender conceitos e normas.

Assim, o presente trabalho se situa no contexto da importância do uso correto da vírgula em diversos gêneros textuais, com foco nos livros de gramática.

Percebe-se que, especialmente no ambiente escolar, muitos alunos têm dificuldades em compreender o uso da vírgula, tendo em vista que durante a trajetória escolar são apresentadas várias definições, como por exemplo: “a vírgula representa uma pausa” (CUNHA; CINTRA, 2013).

Entretanto, como as gramáticas definem o uso da vírgula? Há um consenso? Há diferenças? O presente estudo tem como objetivo analisar, em diferentes gramáticas, as definições e orientações sobre aplicação adequada da vírgula, a fim de ampliar o conhecimento na área.

METODOLOGIA

Este trabalho utilizou a vertente qualitativa da pesquisa. Segundo Triviños (1987), a pesquisa qualitativa tem fundamentos nas práticas desenvolvidas pelos antropólogos, primeiro, posteriormente, pelos sociólogos em suas aquisições sobre a vida em comunidade.

Quanto aos fins, o estudo classifica-se como descritivo. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), a descrição busca o registro e a análise dos fatores relacionados aos efeitos e processos, sem intervenção do pesquisador.

Para realizá-lo foram utilizados obras de gramáticos como: Bechara (2009), Cunha e Cintra (2013) e Luft (1997), localizadas na biblioteca virtual do UNIFAGOC. Delas retiraram-se trechos que tratam sobre o uso da vírgula e, na sequência, esses foram analisados de forma comparativa, a fim de compreender as diferenças no que concerne à aplicação da vírgula em textos, enunciados, etc.

No que se refere aos meios, este trabalho é uma pesquisa bibliográfica e básica. Para Vergara (2000, p. 48), “pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa básica tem por finalidade propiciar novos conhecimentos essenciais para o avanço da Ciência, sem justapor prática prevista.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a pesquisa realizada sobre a vírgula em gramáticas da língua portuguesa, percebeu-se a importância da investigação das abordagens sobre o uso correto da vírgula.

Os gramáticos Cunha e Cintra (2013) apresentam uma divisão bem didática, mostrando os casos em que a vírgula aparece dentro da frase, intercalando orações explicativas, por exemplo. Bechara (2009) chama a atenção para o uso da vírgula no contexto da intenção do autor e não apenas para a sintaxe da frase.

Já para Luft (1997) essa intencionalidade como regra para uso da vírgula, em alguns momentos, assinala a falta ou desvio de ligação sintática no discurso. Segundo o autor, “nem toda a pausa corresponde uma vírgula, nem a toda vírgula corresponde uma pausa”. Em concordância, Cunha e Cintra (2008), por exemplo, explicam que a vírgula deve ser empregada para separar elementos que exercem divergências sintáticas.

Bechara (2009) traz uma explanação que mescla a sintaxe com a semântica, afirmando que a vírgula é usada para separar adjuntos adverbiais, para intercalar o vocativo, para assimilar a interrupção de um segmento natural de concepções e se entrepor um juízo de valor ou uma reflexão subordinada, para separar a expressão deslocada. Além disso, para separar orações intercaladas, separar orações coordenadas, salvo as introduzidas por “e” com sujeitos iguais e antes das conjunções adversativas, entre outras.

Para Luft (1997), não se separa com vírgula o que é sintaticamente ligado, portanto não se usa vírgula entre sujeito, verbo e complemento na ordem direta do discurso. Segundo esse autor, algumas regras para o uso correto da vírgula são: isolar o aposto, isolar vocativos, separar termos coordenados em enumeração, nome de lugar anteposto à data, complemento pleonástico anteposto ao verbo etc.

No aspecto sintático, as regras encontradas se assemelham nas gramáticas. Cunha e Cintra (2013) denotam uma lista de regras extremamente ligadas à oração e utilizam termos como oração coordenada, subordinada, etc. Bechara (2009) apresenta uma abordagem muito semelhante com Cunha e Cintra (2013), mas inova ao trazer regras voltadas para a semântica e a sequência lógica da proposição. A divergência se dá porque alguns gramáticos direcionam para a sintaxe, outros para a semântica ou para a intencionalidade da comunicação. De todo modo,

“vírgula pode aparecer, à primeira vista, um risquinho supérfluo, inútil. No entanto, em muitos casos, ela exerce importante função distintiva, quando transposição gráfica de pausas e tons da fala. Pausa e tom – elementos importantes para desfazer ambiguidade” (LUFT, 1997, p. 11).

CONCLUSÃO

Percebeu-se que as gramáticas direcionam suas regras para algum viés das subáreas de estudo: semântica, sintaxe, estilística, etc. Contudo, independente da gramática utilizada é preciso fazer com que o aluno compreenda o uso da vírgula, em vez de decorar as regras. Os livros são o auxílio dos professores no desenvolvimento dessa metodologia. Após a pesquisa sobre uso correto da vírgula e as semelhanças conceituais dos autores de gramáticas, conclui-se que a vírgula não é uma mera “pausa”, pois ela possui diversas regras para uso sob o ponto de vista sintático e semântico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, Evanildo. 2009. Moderna Gramática Portuguesa. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. 2008. Nova gramática do português contemporâneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon.

LUFT, Celso Pedro. A vírgula: considerações sobre o seu ensino e o seu emprego. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, Sílvia Rodrigues e BRANDÃO, Sílvia Figueiredo (organizadoras). 2007. Ensino de Gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto